

Discurso para Abertura do Ano Letivo do ICBAS 2015-2016

Sebastião Feyo de Azevedo, em 15 de outubro de 2015

Senhor Diretor do ICBAS, meu caro colega Professor António de Sousa Pereira

Senhora Presidente do Conselho de Representantes, Professora Corália Vicente

Demais membros dos órgãos de gestão do ICBAS

Senhor Juiz Conselheiro, Dr. Álvaro Laborinho Lúcio, a quem dou as boas-vindas à Universidade do Porto

Senhor Professor João Monjardino, um dos ilustres membros da Comissão Instaladora do ICBAS

Estimados membros da Equipa Reitoral

Senhores diretores das Unidades Orgânicas e seus representantes

Prezados membros do Conselho Geral da Universidade do Porto

Demais membros dos órgãos de governo da Universidade do Porto

Senhor Administrador da Universidade do Porto

Senhor Provedor

Cara diretora e caro diretor dos Serviços Autónomos

Caros docentes, investigadores e colaboradores do ICBAS

Senhor Presidente da Associação de Estudantes do ICBAS, João Nunes

Caros estudantes e antigos estudantes

Autoridades aqui presentes

Ilustres convidados desta cerimónia

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A todos apresento os meus cumprimentos,

Nesta sessão solene em que assinalamos o arranque do novo ano escolar no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, de facto revisitamos e celebramos os valores da Universidade e do Instituto, exercitamos e fortalecemos o sentimento de pertença à nossa comunidade académica e celebramos também o trabalho e o desempenho de docentes, investigadores, trabalhadores não docentes e estudantes.

Saúdo pois nesta efeméride o Diretor do ICBAS, Professor António Sousa Pereira, e na sua pessoa todos os que trabalham e estudam nesta grande Escola, deixando votos sinceros de muitas felicidades para o ano letivo de 2015/2016.

Quero deixar algumas palavras aos novos estudantes do ICBAS, sublinhando desde já a imensa satisfação que temos, que tenho pessoalmente como Reitor, em recebê-los na Universidade do Porto.

Começo por felicita-los vivamente por terem conseguido ingressar na Universidade do Porto, esperando que simbolicamente o dia de hoje represente o início de um percurso universitário coroado de realizações pessoais e sucessos académicos.

Sei que sabem que entraram numa grande Universidade e numa grande Faculdade, grandes na qualidade do serviço público que prestam, reconhecida pela Sociedade e principalmente reconhecida pelos seus pares, tanto a nível nacional como internacional.

Se hoje fazem parte da nossa comunidade estudantil, isso deve-se a um esforço individual e em muitos casos familiar, algo que nunca devemos esquecer, que vos permitiu ultrapassar os desafios do ensino secundário e obter as elevadas qualificações necessárias para aceder à Universidade do Porto. Em todos os casos, o ingresso na Universidade do Porto não foi garantidamente tarefa fácil. Os resultados do concurso de acesso demonstraram, acrescento que mais uma vez, o excepcional nível de exigência para a entrada na Universidade do Porto.

Tivemos este ano cerca de 8000 estudantes que em primeira opção procuraram um lugar das 4160 vagas que oferecemos. Quase 2 estudantes por cada vaga, número sem paralelo no universo das instituições nacionais.

Pelo oitavo ano consecutivo, a nossa Universidade registou indicadores de classificações de entrada mais elevadas do concurso nacional de acesso ao ensino superior. Dos 3 cursos com classificações nacionais mais elevadas, 2 são da U.Porto (o curso de Medicina do ICBAS registou, neste ano letivo, a terceira média mais elevada de acesso ao ensino superior: 184,8), dos 8 cursos com classificações mais elevadas, 4 são da U.Porto, dos 25 cursos com classificações mais elevadas, 10 são da U.Porto.

Globalmente, dos 52 cursos que oferecemos, comparando com os cursos congéneres registamos as classificações mais elevadas em 35 desses cursos e as segundas classificações mais elevadas em 10.

Eu creio que só há uma explicação para esta procura – a qualidade percebida pela sociedade relativamente à forma e ao sucesso da Universidade no cumprimento da sua missão pública – na educação, na investigação, em geral na terceira missão de ligação à sociedade no quotidiano, nomeadamente nas ações de fomento da inovação e empreendedorismo – a qual é transmitida pelos próprios estudantes e também pela vaga de notícias de reconhecimento

nacional e internacional do trabalho das suas equipas – leia-se docentes, investigadores e quadros não-docentes. A qualidade reconhecida gera reputação, a reputação gera confiança, a confiança gera procura.

Significam estes resultados, com gosto e orgulho o digo, que na U.Porto, mais uma vez entrou o que de melhor Portugal tem na sua juventude que do ensino secundário quis e bem seguir para o ensino superior.

Uma grande responsabilidade a que damos resposta com trabalho e resultados. Por seu lado, e importa salientá-lo, os estudantes têm a responsabilidade de aproveitar bem a passagem pela Universidade do Porto, de conseguir um desempenho académico que não só os enriqueça individualmente como engrandeça a instituição que representam. Nunca é demais lembrar que frequentar o ensino superior exige esforço intelectual, motivação interior, vontade de aprender, curiosidade científica e muito trabalho.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Nesta cerimónia comemoramos os 40 anos da tomada de posse da Comissão Instaladora do ICBAS, que ocorreu a 15 de outubro de 1975. Importa lembrar que o nascimento deste Instituto coincide com a conquista da liberdade política em Portugal, no seguimento da Revolução de Abril. A mesma liberdade política por que lutou o professor Abel Salazar, de forma particularmente corajosa e íntegra.

O ICBAS nasceu assim inspirado não só na obra médico-científica do professor Abel Salazar mas também nos seus valores políticos, cívicos e éticos. E hoje, 40 anos volvidos, o maior elogio que podemos fazer ao ICBAS é reconhecer que, ao longo do seu percurso histórico, este instituto fez jus ao espírito inconformado, inovador e visionário do seu patrono, da mesma forma que, ao atingir o atual nível de excelência académica, o ICBAS presta um merecido tributo à dimensão intelectual e científica dos seus principais obreiros: os professores Corino de Andrade, Ruy Luís Gomes e Nuno Grande.

Em 40 anos de história, o ICBAS conheceu um notável desenvolvimento nas vertentes de ensino, investigação científica, valorização do conhecimento e serviços à comunidade, desenvolvimento esse que fez do ICBAS não só uma escola de referência nas ciências da saúde e da vida, mas também uma instituição científica multidisciplinar e multiprofissional.

A qualidade formativa, a capacidade de investigação e o potencial de interface que o ICBAS encerra, representam hoje uma mais-valia incontornável, fundamental, para o cumprimento da missão da Universidade e uma mais-valia incontornável dessa realidade fundamental para o desenvolvimento da Região e de Portugal que é o Cluster do Porto, o Porto de Saúde.

Naturalmente que a Reitoria continuará a sua política de apoio ao desenvolvimento do ICBAS na necessária articulação com as faculdades com interesses afins e com as estruturas de investigação em que os docentes e investigadores do ICBAS desenvolvem a sua actividade.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Vai iniciar-se uma nova legislatura em Portugal. É um momento de preparação de posições firmes da Universidade relativamente a grandes temas do sistema do ensino superior e da investigação científica: modelo de governação das instituições; estatutos de carreira; modelo de financiamento do sistema do ensino superior; modernização e racionalização da oferta educativa; reorganização da rede do sistema do ensino superior, nomeadamente explorando atividades em consórcios; modelo de avaliação e de financiamento da investigação; fomento da inovação e empreendedorismo.

O futuro da Universidade Portuguesa, e da U.Porto em particular, é para mim, neste momento razoavelmente claro: temos indicadores de qualidade de bom nível, como os rankings internacionais o sugerem; mas temos espaço de progressão significativo, se considerarmos o potencial humano e material de que dispomos e temos obrigação de lutar por condições externas e internas que nos levem a beneficiar deste potencial.

A realidade é que no atual quadro competitivo internacional e no quadro de restrições de organização coletiva e orçamentais vivemos, creio que estamos próximos do limite de desenvolvimento e de progresso, se não tivermos a lucidez, coragem e capacidade de influenciar e acompanhar o governo no visitar e no adaptar aos tempos dos temas que identifiquei, incluindo a nossa capacidade de adaptação interna.

Ainda sem sabermos que governo iremos ter e muito menos quem será o novo ministro da tutela e a política que pretende implementar, o Reitor da Universidade do Porto manifesta desde já a sua determinação para propor ao governo, certamente que articulando com as demais entidades nacionais do sistema do ensino superior e da investigação científica, soluções e diálogo na definição e execução de um programa de desenvolvimento do ensino superior e da investigação que fomente e compense a qualidade, que nos permita ser mais competitivos na cena internacional.

Os próximos anos afiguram-se pródigos em desafios para as instituições do ensino superior. O complexo cenário que temos pela frente terá de ser ultrapassado com um bom planeamento estratégico e uma gestão responsável, rigorosa e transparente. Neste pressuposto, está em fase de discussão o Plano Estratégico da Universidade do Porto para 2016-2020, documento para o qual estamos a pedir contributos à nossa comunidade académica.

Os princípios orientadores da nova estratégia são, por ora, a consolidação de padrões de excelência e a modernização nas várias áreas de intervenção da Universidade; o reforço da internacionalização; a potenciação da multidisciplinaridade; a promoção do desenvolvimento integral da pessoa e da sociedade; a cooperação local, regional, nacional e internacional; a abertura ao exterior e a uma maior intervenção na comunidade; e a sustentabilidade económico-financeira da instituição.

Com base nestes princípios, pensamos estar melhor preparados não só para enfrentar a cada vez mais intensa competição internacional entre universidades, como também para potenciar as oportunidades abertas pela globalização do ensino superior, pela mobilidade global dos recursos humanos e pelos recursos financeiros do programa Horizonte 2020.

Apesar das agruras do momento, confio na nossa capacidade, confio no futuro.

Muito obrigado.

Abertura do Ano Letivo do ICBAS 2015-16

ICBAS, 15 de outubro de 2015

Sebastião Feye de Azevedo, Reitor